



2º Simpósio

Hipertexto e Tecnologias na Educação

Multimodalidade e Ensino

HIPERTEXTO E LETRAMENTO MIDIÁTICO: OS NOVOS RECURSOS E A FUNÇÃO DO PROFESSOR NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO.

Francisco Santana de Oliveira

francis1oliveira@hotmail.com

(FAVIP)

RESUMO

Pesquisas realizadas nos últimos meses indicam que o uso de computadores, Internet e outras ferramentas são usadas no apoio à educação e auxiliam o papel de professores no processo de aprendizagem dos estudantes. A soma destas tecnologias possibilita a criação de uma nova forma de interação de informações que se interligam na rede digital e são conhecidos como hipertextos. Todo este novo recurso possibilita numa percepção de novos caminhos na aprendizagem, o que tem feito a diferença no processo educacional dos estudantes de todas as faixas etárias. Portanto, o objetivo deste trabalho é discutir não apenas a função destes novos elementos na educação, após séculos de hegemonia da cultura livresca, como também destacar o novo papel do professor a partir desta outra instância do letramento midiático. Para tanto, a fundamentação teórica será baseada nos estudos sobre hipermídia e letramento, de inspiração descritivo-interpretativista, amplamente divulgados no país. A conclusão aponta para o fato de que esta nova instância do letramento, através do uso de computadores, bibliotecas digitais, internet, entre outros, apresenta grande número de informações aos estudantes de tal forma que adquirem outras percepções sobre objetos de pesquisa e estudo e com isso agregam novos elementos ao processo de educação. Tudo isto por sua vez adiciona outro papel à função do professor que necessita acompanhar estas transformações para que seja possível orientar os estudantes neste novo universo de possibilidades.

PALAVRAS-CHAVE: educação; interação; era digital.

ABSTRACT

Research carried through in the last months indicates that the use of computers, Internet and other tools are used in the support to the education and assist the paper of professors in the process of learning of the students. The addition of these technologies makes possible the creation of a new form of interaction of information that if they establish connection in the digital net and is known as hypertextos. All this new resource makes possible in a perception of new



2º Simpósio

Hipertexto e Tecnologias na Educação

Multimodalidade e Ensino

ways in the learning, what it has made the difference in the educational process of the etárias students of all the band. Therefore, the objective of this work is to not only argue the function of these new elements in the education, after centuries of hegemony of the livresca culture, as well as to detach the new paper of the professor from this another instance of the midiático letramento. For in such a way, the theoretical recital will be based on the studies on hipermídia and letramento, of inspiration description-interpretativista, widely divulged in the country. The conclusion points with respect to the fact of that this new instance of the letramento, through the use of computers, digital libraries, Internet, among others, in such a way presents great number of information to the students that they acquire other perceptions on research objects and study and with this they add new elements to the education process. Everything this in turn adds another paper to the function of the professor who needs to follow these transformations so that he is possible to guide the students in this new universe of possibilities.

KEY WORDS: education; interaction; digital time.

INTRODUÇÃO.

A História da humanidade é marcada pela invenção da escrita criada pelos sumérios e pelo surgimento do alfabeto fenício que através dele "surgiram os alfabetos gregos, latino, árabe, hebreu e indiano". (COTRIM, 2003:59). Estes fatos contribuíram para humanidade pelo fato de que a história escrita possibilita que conhecimentos sejam transmitidos e aprendidos por outras gerações. Inclusive, a necessidade de guardar informações também contribuiu para o surgimento de sistemas alfabéticos que facilitassem a vivência entre as pessoas, principalmente naquela época em que sacerdotes e comerciantes que dentro de suas funções, necessitavam fazer registros de dívidas, marcações de terras enfim.

No entanto, os conhecimentos destes acervos se limitavam apenas e exclusivamente a alguns sacerdotes e pensadores que detinham o poder.

O poder da Igreja Católica nesse período também pode ser avaliado pelo controle que o clero exercia sobre a educação. Nas escolas dos mosteiros que existiam junto às catedrais, o clero influenciava diversos aspectos da transmissão da cultura. A partir do final do séc.XII, começaram a surgir em diversas cidades européias às primeiras universidades. Eram corporações, quase sempre ligadas à Igreja, que reuniam mestres e estudantes para estudo de determinadas áreas de conhecimento. Uma universidade completa tinha faculdades nas áreas de teologia (filosofia), artes (ciências e letras) direito e medicina. (COTRIM, 2003:132).



2º Simpósio

Hipertexto e Tecnologias na Educação

Multimodalidade e Ensino

Por tudo isso, a transmissão de cultura era restrita à grande maioria das pessoas pois não detinham influência nem poder econômico ou ideológico para fazer parte destes centros acadêmicos.

Outro fato que contribuía para o monopólio do saber através dos livros, era o fato de que estes, até o momento da criação da imprensa por Johann Gutenberg já no séc.XV, eram escritos manualmente ou “artesanalmente” e mesmo assim por uma minoria citada acima e por sua vez guardados nas dependências particulares daquelas instituições.

O fato é que o povo detinha de informações (e não necessariamente de conhecimento) de maneira empírica ou através do clero ou filósofos e pensadores, uma vez que o acesso à aprendizagem era privilégio de poucos. Não existia um sistema regular de transmissão de conhecimento através de escolas e universidades direcionadas ao povo em geral, mas apenas a poucos privilegiados filhos dos donos de capital que detinham poder.

Mas, o acesso à acervos e conhecimentos livrescos a uma parcela um pouco maior da população, e mesmo assim através de poucos letrados, foi facilitado extremamente com a criação do processo de tipografia por Gutenberg – “processo de impressão com tipos móveis de metal – , cuja difusão contribuiu para aumentar a produção de livros”(COTRIN,2003:157). Este ponto ganha dois destaques relevantes sobre nosso tema: o primeiro é que a cultura do livro impresso se consagrava como a forma de transmissão de conhecimento cujo resultado contribuiu para marcar a maneira de absorver informações apenas através destas ferramentas. A educação, no geral, baseava-se nas idéias contidas nos livros apesar de serem manipuladas por ideologias; o segundo ponto é que esta cultura deteve uma relação com a obtenção de conhecimento de forma linear e não- interativa, uma vez que estes elementos têm destaque hoje com o processo de aprendizagem através dos hipertextos.

Este elemento marca a mudança de percepção por meio de quem tem acesso às informações, em que se possibilita inclusive a percepção e denominações de outros elementos como a co-autoria, por exemplo. Sob esta óptica, o leitor, através do hipertexto, e diferentemente do livro, pode se orientar na busca de conhecimento através daquele elemento que guarda uma relação de pessoalidade com o fator da pesquisa.

Para Orlandi (2003), este efeito é responsável por torna o sujeito responsável pela maneira pela qual estudará o objeto.

Distinguimos entre o dispositivo teórico da interpretação, tal como o tematizamos, e o dispositivo analítico construído pelo analista a cada análise. Embora o dispositivo teórico encampe o dispositivo analítico, o inclua, quando nos referimos ao dispositivo analítico, estamos pensando no dispositivo teórico já “individualizado” pelo analista em uma análise específica. Daí dizemos que o dispositivo teórico é o mesmo mas os dispositivos analíticos, não. O que define a forma do



2º Simpósio

Hipertexto e Tecnologias na Educação

Multimodalidade e Ensino

dispositivo analítico é a questão posta pelo analista, a natureza do material que analisa e a finalidade da análise. (p.19)

Portanto, uma vez que “o hipertexto, em geral, é composto por blocos de informações e por vínculos eletrônicos (links) que ligam esses elementos” (LEÃO, 2001:27), é justamente a escolha pessoal entre estes links que possibilitam a interatividade, tendo em vista que o objeto de estudo ou assunto, será pesquisado de acordo com o interesse pessoal do sujeito (estudante, neste caso).

Contudo, “o conhecimento é o pensamento que resulta da relação que se estabelece entre o sujeito que se conhece e o objeto a ser conhecido” (ARANHA & MARTINS, 2002:21) e é justamente por esta relação de “proximidade” através da interatividade que

as Tecnologias da Informação e de Comunicação (TIC) alteraram, de forma definitiva, nossas práticas sociais, nos mais diferentes setores: economia, cultura [e educação][grifo meu], lazer, política, religião e comunicação. Isso modificou nossa relação com o saber, uma vez que surgiram novas formas de assimilação, produção, acumulação e transmissão do saber e, com elas, exigiram-se que se desenvolvessem novas competências cognitivas.(AIRES,2008:281)

Sendo assim, compreender o contexto histórico em que estas relações começaram a se modificar, possibilita compreender ainda mais profundamente, segundo Santaella (2001), “a revolução tecnológica que estamos atravessando” (p.389). Esta nova fase que não contribui apenas para uma expansão de conhecimentos até então restritos a certa parcela da sociedade, mas também altera uma relação com a forma pela qual o processo da educação, seja através da obtenção de conhecimentos, seja através do papel do professor, atravessa diante desta nova realidade até então dominada pela cultura livresca de Gutenberg (SANTAELLA, 2001).

1. A ERA DA INFORMATIZAÇÃO.

Por séculos, a assimilação e armazenamento de conhecimentos e informações através do livro marcaram a forma pela qual o processo de aprendizagem era trabalhado. A hegemonia deste meio estabeleceu relações de conhecimento e aprendizagem na humanidade que apenas a partir da era da informatização possibilitou que outros elementos fossem trabalhados de forma a auxiliar o processo de educação, assim como até mesmo a própria função do professor.



2º Simpósio

Hipertexto e Tecnologias na Educação

Multimodalidade e Ensino

Esta nova era trouxe inclusive novas relações sociais, trazidas por elementos que na verdade foram se desenvolvendo a milhares de anos, desde a criação da escrita, passou pela invenção da imprensa e aceleraram a partir da I Revolução Industrial, como destaca Santaella.

A cultura suméria tem cerca de 5 mil anos; a industrialização da cultura tem em 500 anos. (...) A cultura livresca de Gutenberg, reinou soberana durante pelo menos quatro séculos. Entretanto, a multiplicidade crescente, a partir da Revolução Industrial, dos meios de produção de linguagem veio colocar em crise a hegemonia da cultura livresca, também chamada de era de Gutenberg.(2001:390).

Observa-se que a influência da obtenção e propagação do saber, do conhecimento e informações esteve sempre que exclusivamente ligada a função dos livros. Os estudantes destas gerações usavam o livro como fonte de pesquisa e conhecimento de forma categórica, principalmente sob influência das universidades católicas que detinham também o poder ideológico por toda Idade Média (do séc.XI ao séc.XV. COTRIN, 2003). Mas discussões a parte, o que deve ser destacado é que apesar da linguagem linear do livro, muitas conquistas foram alcançadas pela humanidade, inclusive conquistas que propiciaram a atual revolução tecnológica pelas mídias digitais que influenciam nos dias de hoje as relações culturais e sociais em todo mundo, relacionadas, portanto, com a educação.

Esta nova linguagem não alterou simplesmente as ferramentas pela qual as informações são armazenadas, percebidas e transmitidas como também alterou a forma pela qual todas estas ações acontecem.

Além da universalização da linguagem, a digitalização possui (...) de um lado, a compressão de dados, fenômenos suplementar que permite, de maneira cada vez menos onerosa, estocar e fazer circular uma enorme quantidade de informação; de outro lado, a independência da informação digital em relação ao meio de transporte. (SANTAELLA, 2001:389).

Sendo assim, a humanidade está numa era em que a digitalização permite que grandiosa parte das informações além de serem encontradas num mesmo ciberespaço, universo virtual das redes de informação (SANTAELLA, 2001), são acessíveis por meio de aparelhos que trabalham numa mesma linguagem apesar de guardarem características singulares. Isto possibilita que informações diferentes possam ser acessadas de aparelhos diferentes. Um celular, por exemplo, que guarda num só aparelho características de rádio, câmara fotográfica, gravador de voz, enfim, funções que antes eram singulares a aparelhos diferentes hoje convergem numa só tecnologia. "Todos esses campos tradicionais de produção de linguagem e processo de comunicação humanos juntaram-se na constituição da hipermídia" (SANTAELLA,2001:390).



2º Simpósio

Hipertexto e Tecnologias na Educação

Multimodalidade e Ensino

No entanto, quando se fala em era digital, faz-se uma relação imediata com o computador, assim como suas funções, programas e recursos, uma vez que esta máquina é o ícone que representa esta época devido a maneira pelo qual este equipamento proporciona acesso e interação, dentre outros fatores, para os usuários, principalmente através da internet.

Não-linearidade, fisiologia, instantaneidade, dirigibilidade, qualificação, custos de produção e de veiculação, interatividade, pessoalidade, acessibilidade e receptor ativo – deve ser mais bem conhecido e corretamente considerado para o uso adequado da Internet como instrumento de informações. (PINHO, 2003:49).

Com base nestes novos elementos possibilitados através da rede mundial, a troca de experiências assim como o conhecimento de novas perspectivas sobre o objeto de pesquisa com outros usuários, possibilitam que os estudantes, não importa a faixa etária, que complementem seu grau de informação e converta-o à conhecimento. “O internauta pode até mesmo exercitar a interação com outros usuários quando o site oferecer recurso para o envio da notícia ou informação via correio eletrônico”(PINHO, 2003:146).

Em outras palavras, a era da informação influi muito no processo de educação, principalmente dos estudantes, uma vez que esta geração está inserida no contexto da história que é devidamente influenciada pelas redes e conexão mundial e digital chamada internet.

Este novo elemento, por sua vez, segundo Santaella (2001), “resultou da associação de dois conceitos básicos, o de servidores de informação com o hipertexto” (p.390), e por este motivo é fácil apontar as influências desta nova linguagem na educação, que não é apenas um fato que deva ser analisado isolado da história, ao contrário, compreender as relações entre a forma e o acesso ao conhecimento assim como a maneira em que eram estabelecidos, possibilitou inclusive compreender a relação atual da percepção do estudante e sua educação através destes fatores trazidos esta nova era.

Contudo, pode-se afirmar que certamente “interatividade é uma característica que distingue a internet da mídia tradicional” (PINHO, 2003:144), e é justamente por estes e outros fatores que relacionados às influências do hipertexto, que o processo de educação nos dias de hoje é caracterizado por possibilitar o impacto de novas percepções na aprendizagem.

Sendo assim, uma vez estabelecidas novas interações entre o modelo clássico da escrita e leitura, pode-se afirmar a existência de outra instância do letramento midiático estabelecida por esta nova linguagem, cujo assunto será também será posteriormente abordado.



2º Simpósio

Hipertexto e Tecnologias na Educação

Multimodalidade e Ensino

2. HIPERTEXTO E EDUCAÇÃO.

Sabemos que o conceito de hipertexto nasceu junto a era da informática que não trouxe apenas novos termos, reflexões e percepções, mas também trouxe novas interações uma vez que as informações estão integradas e acessíveis a partir de fontes diferentes e diversas. Todos estes elementos convergem para uma associação de valores não antes explorados, valores estes que acabam por fazer parte também do processo de educação.

Mas antes de falar sobre estes novos valores, é importante compreender sobre uma noção comum que envolve a educação, que para AIRE (2008), “no sentido literal, é o ato ou efeito de educar, de aperfeiçoar as faculdades humanas.” (p.285). Estas faculdades se referem a maneira pela qual as pessoas interagem com o mundo, com as outras pessoas e com elas mesmas, seja de forma, intelectual, emocional e até espiritualmente.

Portanto, a influência dos sistemas atuais de informação possibilita num processo de “interatividade que em geral ressalta a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação” (LÉVY, 2003:79), o que não ocorria na era do livro. Sendo assim, este processo guarda uma relação que aproxima o usuário daquela informação que ele almeja encontrar a partir do grau de interação com a informação.

Toda esta *interação* ou *aproximação* do usuário (sujeito) com seu objeto de estudo, na era da informação, passa por um instrumento que tem várias definições, mas que trabalharemos com os termos usados por Levy (2003) e Santaella (2001), o hipertexto.

Segundo Levy (2003) o conceito sobre hipertexto envolve

hiperdokumentos, simulações e, em geral, todos os objetos lógicos, tais como os programas, bancos de dados e seus conteúdos, dizem respeito a uma virtualidade informática no sentido amplo. Essa virtualidade, resultante da digitalização, designa o processo de geração automática ou de cálculo de uma grande quantidade de “textos”, mensagens, imagens sonoras, visuais ou tácteis, de resultados de todos os tipos. (p.73).

Portanto, para Levy, a definição sobre hipertexto já contém em sua essência o que de fato envolve suas funções. A virtualidade da era da informação propõe um formato de textos que possibilitam se apresentarem ao usuário sobre várias formas ou tipos. Por isto, estes elementos propõem uma interação também não apenas de usuário para usuário, mas também informações para informações.



2º Simpósio

Hipertexto e Tecnologias na Educação

Multimodalidade e Ensino

Sobre a visão de Santaella (2001), a autora guarda uma definição muito próxima ao contexto descrito por Theodor Nelson (1974) em relação ao hipertexto. Segundo o autor, ele argumentava que os leitores têm uma estrutura do conhecimento individual e, portanto, idiossincrática, ou seja, não-linear. Sendo assim, em vez de um fluxo linear de texto, o hipertexto quebra essa linearidade em unidades ou módulos de informações, consistindo de partes ou fragmentos de textos que se ligam através de nós que podem ser fotos, vídeos, palavras, gráficos, tabelas, enfim, quanto maior a interatividade, mais profunda será a experiência de imersão do leitor, imersão que se expressa na concentração, atenção e compreensão da informação(SANTAELLA,2001).

Toda esta imersão pela qual Santaella se refere condiz com a realidade dos processos de hipertexto pelo qual o aluno está inserido na realidade de hoje. O estudante de qualquer idade interage de tal forma na rede mundial através do computador, que encontra nele uma ferramenta conivente com o dinamismo pelo qual a geração atual está inserida.

A informação educativa é um reflexo dessa nova educação, e sua importância está no fato de que todos os meios de comunicação estão hoje centrados no computador que, além de integrá-los, tornou-se, ele mesmo, um super meio de comunicação, com recursos que, até pouco tempo atrás, não figuravam nem nos livros de ficção científica. (AIRES, 2008:286).

Portanto, o computador como ferramenta da era digital e através hipertexto possibilita que os estudantes se comuniquem entre si e entre as informações pertinentes a suas pesquisas e são exatamente estas novas interações que possibilitam um grau de desenvolvimento no processo de educação e informação, tendo em vista que os elementos da nova era trazem conceitos e práticas que envolvem ainda mais os estudantes nestes processos, que até a geração livresca não podiam ser explorados.

Desta forma, a nova perspectiva da educação na era digital anda de encontro com os caminhos propostos da rede digital através dos hipertextos, cujas novas interações trazem também uma nova instância do letramento midiático que estabelece as funções da leitura e escrita inseridas num contexto social pela qual o indivíduo (estudante) faz parte.

3. LETRAMENTO MIDIÁTICO NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO.

A nova era da informatização traz outras formas de acesso à informações que de outras formas ou através de outros meios não seria possível. É importante destacar que o modo pela qual se têm acesso aos possíveis níveis de informação, conhecimento e “ensino” abrangem o conceito do letramento uma vez que este processo se dá pelas interações sociais



2º Simpósio

Hipertexto e Tecnologias na Educação

Multimodalidade e Ensino

que derivam da obtenção formal de códigos através de instituições convencionais por meio da escrita e leitura. Segundo Soares (1998),

o letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social. (p.72).

Com base nisso, observa-se que os estudantes não apenas conservam uma nova relação de escrita e leitura por meio da era digital, como também necessitam de discernimento para que estas interações a levem a base da informação pela qual se pretenda chegar. Em outras palavras, a partir do momento que o estudante faz uso dos prévios conhecimentos que obteve através da escrita e da leitura é possível que este estudante mantenha uma relação de coerência com o objeto de estudo pesquisado.

Portanto, a era da informática não traz apenas outras percepções do mundo externo que interferem no processo de aprendizagem, mas também os novos elementos desta nova era exigem do aluno discernimento sobre sua própria visão, ou sobre sua própria percepção para que desta forma o usuário não seja levado pelo objeto de estudo, ou até mesmo se perca dentro de sua própria pesquisa.

Com base nisso, deduz-se que o estudante ao lidar com o hipertexto, necessita não apenas de habilidades de escrita e leitura convencionais, mas também ele faz uso de outras competências e habilidades de raciocínio que dificilmente são exigidas numa leitura linear.

Sobre o ponto de vista de habilidades plurais sugeridos pelo letramento midiático, o autor Jacob Mey (1998) expressa que

o letramento, tanto o do tipo usual quanto o do "computador", é mais do que "uma tecnologia de informação", ativa ou passivamente adquirida. Não é suficiente se ter a capacidade de ler e escrever ou se ter acesso à Internet e ser um "sufista" hábil; é necessário também que se saiba o que procurar na rede; senão iremos aonde o surfe e não os nossos corações e nossas mentes nos levarem. Na verdade, a antiga distinção entre "saber o quê" e "saber o porquê" é tão atual hoje quanto na era em que foi formulada pela primeira vez. O letramento da mídia é, em primeiro lugar, e em seu aspecto primário, a habilidade de se acessar a mídia, mas este acesso tem que ser exercido de maneira em que os movimentos se façam em relação às tecnologias do



2º Simpósio

Hipertexto e Tecnologias na Educação

Multimodalidade e Ensino

conhecimento (da leitura, da escrita e do surfe) pelo qual sejam inspirados e condicionados pela nossa atitude em relação à sociedade. (p.336).

Desta forma, observa-se que a habilidades de escrita e leitura mais habilidades de raciocínio e coerência que o objeto de estudo, trabalha o estudante de tal forma que sua relação com o meio social se torna tênue uma vez que tais habilidades convergem para uma dinâmica interativa entre as percepções e habilidades do usuário mais as condições relacionadas à sociedade. Sobre este aspecto, Santaella (2001) fala que

a hipermídia [por meio do hipertexto][grifo meu] é uma linguagem eminentemente interativa. O leitor não pode usá-la de modo reativo ou passivo. Ao final de cada página ou tela, é preciso escolher para onde seguir. É o usuário que determina que informações deve ser vista, em que seqüência ela deve ser vista a por quanto tempo(p.394).

Sendo assim, o processo educacional através do letramento midiático produz novas relações de aprendizagem entre aluno e o momento pela qual o mundo atravessa (sociedade) que a escola sozinha não consegue estabelecer completamente.

A presença das Técnicas de Informação e Comunicação na vivência do aluno, fora do contexto escolar, reforça a necessidade de integração entre esse universo e o escolar, que se complementam no processo de aprendizagem dos indivíduos. Dessa maneira, o trabalho pedagógico deve ser coerente com uma visão de conhecimento que faz com que sujeito e objeto interajam, assim como aprendizagem e ensino. Nessa perspectiva, as TIC tornam-se ferramentas poderosas capazes de ampliar as chances de aprendizagem do aluno". (OLIVEIRA, etall, 2001, apud AIREs, 2008:38).

Contudo, no contexto atual da educação, observa-se que o estudante tem ao seu dispor elementos que estimulam outras formas de interação o que por sua vez contribuem diretamente no processo de aprendizagem. A Internet, através do hipertexto, coloca o estudante numa situação de co-autor da informação uma vez que esta se forma conforme o discernimento do aluno em relação ao próximo ponto que deva ser seguido. E esta é exatamente a principal relação que existe entre estes novos elementos e o modelo de ensino, que, aliás, não proporcionam apenas novas possibilidades para os alunos, como também para os professores.



2º Simpósio

Hipertexto e Tecnologias na Educação

Multimodalidade e Ensino

4. LETRAMENTO MUDIÁTICO E O NOVO PAPEL DO PROFESSOR.

O letramento midiático na educação não apenas altera a relação do estudante com o ensino e aprendizagem, mas também altera o papel do professor que antes tinha como função exclusiva dirigir aos alunos o fluxo de conhecimentos que estavam detidos em livros. No entanto, na era da informatização, o papel deste profissional se direciona não apenas à compreensão e disseminação destes assuntos, mais também aos novos temas e conhecimentos contextualizados pelos quais os alunos se deparam frente a tantas possibilidades proporcionadas pela hipermídia.

É sabido que as possibilidades de aprendizagem na era da informática se apresentam de forma diversificada, mas ainda assim quem dita o ritmo de quantidade e grau de informação é o usuário. Porém, quando se forma uma dúvida a partir destas possibilidades não basta que o professor se limite apenas a auxiliar sobre questões superficiais e “disciplinares”, é preciso que ele estabeleça também novas relações pedagógicas capazes de propiciar ao aluno direcionamentos que facilitem a apropriação de novos saberes. Para tanto é preciso que o professor se coloque no papel de problematizador, uma vez que os temas propostos por estes novos meios possibilitam opiniões que necessitam de direcionamento, e não definições inatingíveis.

A educação problematizadora, respondendo à essência do ser da consciência, que é a sua intencionalidade, nega os comunicados e existência a comunicação. (...) A concepção “bancária” nega a dialogicidade como essência da educação e se faz antidialógica; para realizar a superação, a educação problematizadora – situação gnosiológica – afirma a dialogicidade e se faz dialógica. (...) Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. (...) “Argumentos de autoridade” já não valem. (FREIRE, 2002:68).

Como os alunos não apenas “recebem” mais informações exclusivamente dos professores, estes por sua vez necessitam criar vínculos dialógicos com o intuito de aproximar não apenas os alunos de novos conhecimentos, mas também faz com que estes mesmos professores aprendam a partir de experiências que sozinhos não o fariam.

Estas experiências são possíveis devido também à pesquisa de informações por meio dos alunos, e isto estabelece uma nova relação no comportamento do professor cuja “principal função não pode ser mais uma difusão de conhecimentos (...), sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência”. (LÉVY, 1999:171), e por tudo isto se estabelece também uma nova relação aluno-professor.



2º Simpósio

Hipertexto e Tecnologias na Educação

Multimodalidade e Ensino

Tendo em vista a nova relação acima estabelecida nesta nova era, é importante destacar que o computador exerce uma função de difusor de informações, cujo conhecimento, propriamente falando, passa por processos pedagógicos que ganham direcionamentos com a intervenção do profissional de educação.

Sendo assim, é válido destacar que apesar de todas as novas relações estabelecidas entre os "personagens" envolvidos no papel da aprendizagem, nenhum elemento deixou de ser importante, pelo contrário, todos ganharam novas possibilidades e percepções através das novas interações entre estes elementos. Foi o aluno que, através do computador, ganhou uma nova ferramenta de pesquisa; o professor que ganhou uma nova fonte de atualização e conhecimento; e o computador que se estabeleceu como ferramenta determinante nos níveis de informação e conhecimentos através das diversas possibilidades de armazenamento, acessibilidade, difusão, interatividade, enfim. Todo este conjunto acima é responsável por alterar o processo de aprendizagem da educação na era da informática.

Desta forma, o papel do profissional de educação é ainda mais relevante, tendo em vista que o computador está cada vez mais presente na sociedade, na vida dos jovens e famílias brasileiras. Este novo elemento traz novas atitudes que inferem na educação e o professor necessita compreender que novas relações e atitudes são estas e de que maneira elas podem melhorar ou piorar o desempenho dos alunos.

4.1. O PAPEL DO PROFESSOR ATRAVÉS DA "ESTATÍSTICA DIGITAL".

Sabe-se que existe um número cada vez maior de famílias que adotam o computador como elemento de auxílio no processo de educação. "Em casa, o acesso à informática está se expandindo: 35,6% dos entrevistados declaram possuir computador. A Internet está presente em 27,1% das residências".(TOLEDO.2008.p.75). As famílias começam a encontrar na informática e no computador um complemento à educação, principalmente quando os estudantes são jovens.

Segundo a reportagem da Revista Nova Escola edição Abril de 2008, a jornalista Adriana Toledo entrevistou famílias que destacam a importância do computador como ferramenta que interfere no processo de educação dos filhos. "Fiz um esforço para comprar um computador, pagar a Internet e curso de computação para minhas filhas poderem pesquisar e ler notícias" (p.75).

Portanto, como se frisou anteriormente, o computador, a Internet, a informática, enfim, fazem parte de um todo chamado hipermídia, e observa-se que as famílias percebem seu valor, que apesar de não educar necessariamente, estabelecem relações de letramento a partir de habilidades conquistadas na escola. Mesmo assim, são justamente estes potenciais de letramento, se devidamente explorados pelos professores, podem vir a se transformar não apenas tais



2º Simpósio

Hipertexto e Tecnologias na Educação

Multimodalidade e Ensino

potencialidades em informação, mas também fará parte de um processo de aprendizagem que por certo não se alcança simplesmente com o uso do livro. É importante frisar também que se há um interesse coletivo em relação a estes meios, é necessário explorar da melhor maneira possível esta predisposição da sociedade estudantil.

Pesquisas demonstram que

as lan-houses foram citadas por 12,6% dos entrevistados como sendo o local utilizado pelos alunos para estudar e fazer lição de casa e trabalhos, superando de longe a biblioteca escolar (4,5%) e a pública (3,3%). Para as famílias, a informatização tem extrema importância. (...) Quando foi perguntado que atividades extra-escolares gostariam que as escolas oferecessem cursos de computação ficaram em primeiro lugar, com 36%, na frente de opções importantes como aulas de reforço em Matemática (11%) e em Português (9%) (REVISTA ESCOLA, 2008:38).

Com base nisto, é propício afirmar que os professores também mantêm uma nova relação na era da informática não apenas como meros espectadores, mas também como profissionais que necessitam criar um novo vínculo com esta ferramenta, assim como guardam um vínculo com os livros didáticos, tendo em vista que estes novos elementos, diferentemente dos livros, exercem uma sensação de controle ao estudante, através da interatividade do hipertexto, sobre aquilo que ele “quer”, “deve” ou “necessita” aprender. Mas vale salientar que esta “sensação” ou “falso controle” necessitam está harmonizados com os processos pedagógicos e didáticos pelos quais detêm os profissionais de educação, pois apenas desta maneira o maior potencial, como mecanismos de educação, será extraído de todos estes elementos.

Sendo assim, o professor necessita se enquadrar não apenas nesta nova realidade indicada por estatísticas, como também necessita perceber o quanto estes elementos são capazes de mobilizar as habilidades dos estudantes e assim serem aprimorados através dos processos de aprendizagem com o intuito de lapidar a educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Por tudo isso, destacou-se que o processo de aprendizagem e educação estão diretamente ligados à mídia e a época em que as pessoas estão inseridas. Observou-se que a era do livro possibilitava uma leitura linear assim como uma interação restrita entre o usuário e a informação, sem contar que naquele período o acesso era extremamente difícil tendo em vista a acessibilidade restrita de informações.



2º Simpósio

Hipertexto e Tecnologias na Educação

Multimodalidade e Ensino

Através da hipermídia, ou seja, da junção entre mecanismos de informação com mecanismos de comunicação digitalizados, cujo processo foi iniciado a partir da I Revolução Industrial, estes elementos trouxeram uma nova possibilidade de interação que alterou as relações culturais, sociais, econômicas, enfim, fatores estes que atribuíram uma nova dinâmica também no processo de educação na sociedade.

É possível lembrar que “antes um jovem tinha de ir ao ginásio e ler livros, para saber qual era a capital de determinado estado, ou ainda onde fica o Nepal, ou qual a extensão da União Soviética” (ECO, 1989:39). Sabe-se que atualmente além de informações específicas, a Internet propicia informações diversificadas que também complementam o conhecimento do usuário. Vale salientar que este trabalho não busca em nenhum momento desmerecer ou comparar o papel do livro em qualquer época, seja no passado ou na atualidade, com o hipertexto, até porque seria de grande imaturidade intelectual do autor. O que se pretendeu destacar foi a forma pelo qual a percepção e o processo de aprendizagem através das mídias citadas exerceu influência sobre o processo de educação das sociedades envolvidas nas épocas em que as informações “comportavam-se” de maneiras diferentes.

Sabe-se que não apenas a era da informática traz uma nova relação entre os meios para se interagir com novos blocos de informação, como ela também exige do estudante outras habilidades de discernimento e coerência que juntamente com a escrita e leitura, possibilitam que o hipertexto, através da sua interatividade e grau de pessoalidade, seja uma ferramenta que agrega valor no processo de aprendizagem e conseqüentemente na educação do jovem.

Visto então que estes novos elementos são considerados no processo de educação, o papel do profissional da área também ganha novos horizontes tendo em vista que a sociedade e as escolas manifestam até mesmo certa necessidade em estabelecer outros recursos como novas ferramentas no processo de educação. Basta então ao professor, conhecer estes novos valores e integrar estes processos de forma que a educação se torne uma experiência adequada e coerente a nova realidade trazida pela era da informatização.

Sendo assim, os “personagens” envolvidos no processo de educação ganharam roteiros para serem adicionados aos já existentes.

A escola que ficar fora desse processo não conseguirá renovar sua prática de ensino-aprendizagem, nem propiciar o desenvolvimento integral do aluno ou valorizar o seu lado social, emocional, crítico, imaginário. (...) o computador, como ferramenta para aprendizagem, desenvolve habilidades intelectuais e cognitivas, o que leva o indivíduo a explorar suas potencialidades, criando autonomia na aprendizagem. Com o uso das TIC, o papel do professor não é apenas o de transmitir informações, mas o de facilitar a aprendizagem. O computador



2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação

Multimodalidade e Ensino

passa então, a ser aliado do professor, propiciando transformações no ambiente de aprender e questionando as formas de ensinar. (AIRES, 2008:38).

Desta forma, observa-se que a era da informatização trouxe uma nova instância do letramento midiático que alterou o processo de educação e aprendizagem pelo qual foi estabelecido deste a era de Gutenberg. A interatividade e a pessoalidade do hipertexto alteraram a forma pelo qual o estudante busca e se relaciona com as informações, o que possibilitou outras interações sociais que se refletem no processo de educação do estudante, o que estabelece então, ao professor, estimular estas percepções de tal forma que esta faça realmente parte do repertório do jovem, não apenas como estudante, mas como cidadão que compreende sua função na era da informática.

6. REFERÊNCIAS.

AIRES, Maria Lourdes F.G. *Introdução ao Ensino à Distância*. EADCON. 2008.

COTRIM, Gilberto. *História Global: Brasil e Geral*. – volume único. 7ª edição. 1ª Tiragem. São Paulo – SP. Editora Saraiva. 2003.

ECO, Umberto. *Leitor Modelo*. In: *Lector in fabula*.p.6 – 32. São Paulo – SP. Editora Perspectiva. 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ªed. 1987. Editora Paz e Terra. São Paulo – SP.38ª. ed. 2001.

LEÃO, Lúcia. *O Labirinto da Hipermídia: Arquitetura e Navegação no ciberespaço*. 2ªEdição. São Paulo – SP. Iluminuras.2001.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*; Tradução de Carlos Irineu da Costa. Coleção TRANS. 264p. 2ª Edição – 2000 (3ªReimpressão – 2003). São Paulo – SP. Editora 34. 2003.

MEY, Jacob L. *As vozes da sociedade: letramento, consciência e poder*. Tradução de Maria da Glória de Moraes. Tradução de The voices of society: literacy, consciencioness and power. In.: DELTA, vol.14, nº2,p.331 – 338. 1998.

OLIVEIRA, C.; **COSTA**, J.; **MOREIRA**, M. *Ambientes Informatizados de aprendizagem*. Campinas – SP: Papirus,2001.

ORLANDI, Eni P. *Análise do Discurso – Princípios e Procedimentos*. 5ª Edição. Editora Pontes.2003.



2º Simpósio

Hipertexto e Tecnologias na Educação

Multimodalidade e Ensino

PINHO, J.B. *Jornalismo na Internet: planejamento e produção de informação on-line*. São Paulo: Summus, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. *Matrizes da Linguagem e Pensamento: sonora, visual e verbal*. São Paulo – SP: Ed. Iluminuras, 2001.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 125p. 1998.

TOLEDO, Adriana. *Revista Nova Escola*. Ano XXIII. Nº211. Editora Abril. Abril, 2008.